

Em nome do amor à política

□ *Jovem pede ao STF o que não tem: direito a voto*

Sylvio Costa

Mariana Braga Alves de Souza, a estudante brasiliense que levou até o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a batalha pelo direito de participar das eleições presidenciais, não tem um candidato definido nem preferência partidária. Se pudesse votar, faria a sua opção entre Mário Covas, Leonel Brizola ou Afif Domingos. Ideologias também não a seduzem. Direita ou esquerda? "Acho que isso não tem muita importância, a gente deve votar na pessoa em que confia", responde. Paixão mesmo, tem por Vinícius de Moraes.

Como fiel torcedora do Botafogo, ela gosta de causas difíceis. Fez 16 anos em 7 de agosto de 1989, um dia depois do término do prazo de alistamento eleitoral, mas não se conformou com a idéia de não estar entre as 82 milhões de pessoas que escolherão o primeiro presidente brasileiro eleito pelo voto direto nos últimos 29 anos. Para ver reconhecido o seu direito, foi à luta e perdeu três vezes: na primeira instância; no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal; e, na última quinta-feira, no TSE, de onde saiu chorando ao ver negadas as suas pretensões.

No supremo

Sempre apoiada pela família, Mariana não desiste. Quer agora recorrer ao Supremo Tribunal Federal, novamente representada pelo avô, o advogado Sully Alves de Souza. Filha do jornalista André Gustavo Stumpf e da arquiteta Sílvia Maria Braga, Mariana está, porém, mais cética. "Eu estava acompanhando tudo: os debates, o horário eleitoral... Mas, depois da decisão do TSE, estou tentando me desligar um pouco disso conta."

A vontade de participar da eleição fez a estudante torcer por algo insólito, durante a

Constituinte: pelos cinco anos de mandato para o atual presidente, cuja conduta não aprova. Mas não para de sonhar. Na sua confortável casa no Lago Norte, ela confessava, na manhã de ontem, dois de seus sonhos: formar-se em Psicologia e ser entrevistada por Jô Soares no programa "Onze e Meia", do SBT. O humorista é um dos seus ídolos: "Acho ele hiperinteligente".

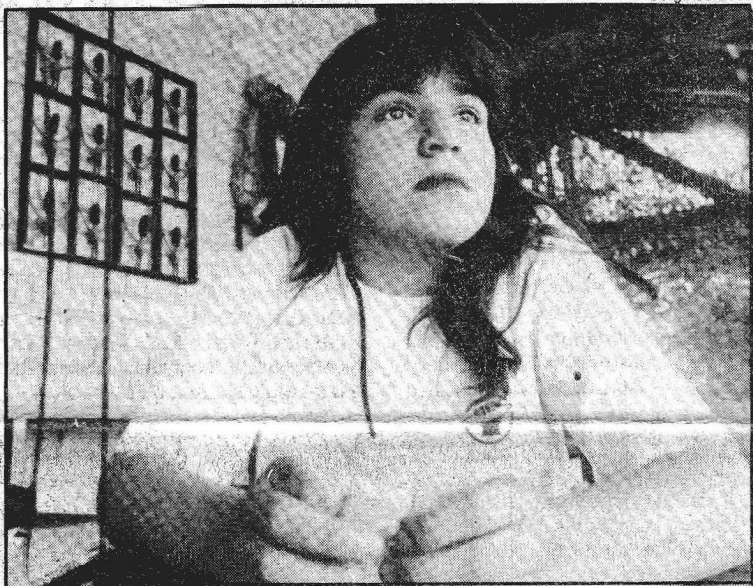
Jô Soares é um de seus ídolos. "Acho que ele é hiperinteligente", justifica. "Não vivo sem isso", diz. Aluna do 1º ano do 2º grau do Colégio Alvorada, onde é representante de turma, ela é considerada estudiosa, responsável e "muito madura" pela mãe. No momento, está sem namorado. Lazer? "Adoro sair com os amigos, ir para shopping fazer zona, essas coisas..."

Elitismo

O seu livro predileto é **Para uma Menina com uma Flor**, do qual destaca a crônica "Minha Terra Tem Palmeiras", com sua mescla de romantismo e nacionalismo. Gosta também de Elis Regina, João Bosco e rock-principalmente Lulu Santos, "o mais açúcarado dos roqueiros brasileiros". Além de romântica, Mariana tem fascinação por balé, que estudou durante seis anos e que se arrepende de ter largado. As palmeiras de Gonçalves Dias, recontadas por Vinícius, lhe tocaram bastante porque estava na Itália quando leu a crônica. Conhece ainda a França e os Estados Unidos. E tem muita vontade de conhecer a União Soviética "para ver o Balé Bolshoi".

Mariana, a menina que briga para votar, não compreende posição de parte do eleitorado que encara o voto como uma desagradável obrigação. Ela, não: irá queimar todos os cartuchos possíveis para exercer o mais elementar dos direitos dos cidadãos em uma democracia.

Jorge Cardoso



Mariana completou 16 anos, um dia após fim do alistamento